



Nota de Imprensa

Sector Agroflorestal nacional mobiliza-se em torno da temática das Alterações Climáticas

As Alterações Climáticas constituem uma realidade e uma prioridade, face aos seus impactos presentes e futuros sobre os ecossistemas, a economia e a sociedade, como tem ficado bem patente nos últimos dias em vários locais do mundo.

Os estudos efectuados indicam que Portugal e a região mediterrânica se encontram entre as zonas europeias com maior exposição e vulnerabilidade aos impactes das Alterações Climáticas.

O aumento das temperaturas, as mudanças nos padrões de precipitação, o aumento da variabilidade e irregularidade climática, bem como a maior frequência, persistência e intensidade de eventos extremos, conduzem a um aumento dos riscos potenciais e da vulnerabilidade dos nossos sistemas de produção agrícola e florestal.

O Acordo de Paris alcançado em 2015 estabeleceu objetivos de longo prazo de contenção do aumento da temperatura média global a um máximo de 2°C acima dos níveis pré-industriais até 2050, com o compromisso por parte da comunidade internacional de encetar todos os esforços para que esse aumento não ultrapasse 1,5°C, valores que a ciência define como máximos para se garantir a continuação da vida no planeta sem alterações demasiado gravosas.

Da mesma forma, a recente aprovação da primeira Lei Europeia do Clima pela Comissão Europeia, sob a presidência Portuguesa, visa verter em lei o objetivo estabelecido no Pacto Ecológico Europeu de neutralidade climática até 2050. Com este novo quadro legal pretende-se garantir que todas as políticas da UE estejam alinhadas com este objetivo e que todos os setores da economia e da sociedade participem ativamente neste desiderato.

Face aos evidentes e crescentes desafios que se colocam ao nosso país, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) desafiou o Centro Nacional de Competências para as Alterações Climáticas do Sector Agroflorestal (CNCACSA), o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) para apresentarmos um projecto nacional transversal a diversas culturas e regiões, que mobilize e una todo o sector agroflorestal em torno das Alterações Climáticas, denominado “**Ação Climática - Avaliação, Mitigação e Adaptação às Alterações Climáticas no Sector Agroflorestal**”.

Dada a importância desta iniciativa para o nosso país, foram convidadas 45 Entidades entre as quais Instituições do meio Científico-Académico, Organizações de Agricultores e de Produtores Florestais e os principais Organismos da Administração Central do Estado, num claro sinal de união e concertação de esforços em torno de uma temática tão relevante para o nosso país como são as Alterações Climáticas.

Cientes dos desafios que se colocam ao nosso país, terá assim lugar no próximo dia **27 de Julho**, no **auditório da Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa**, sito no Campus de Campolide, em Lisboa, uma Conferência que reúne alguns dos principais especialistas nacionais em Alterações Climáticas, subordinada ao tema “**Alterações Climáticas: que desafios para o sector Agroflorestal nos próximos anos?**”.

Durante esta iniciativa será assinado um Protocolo de Entendimento entre todas as Entidades que aceitaram participar neste mobilizador projecto.

Nota: Devido às limitações impostas pela COVID19, a participação presencial nesta Conferência está limitada a convidados, estando no entanto e nesta fase a avaliar-se a hipótese de a mesma ser transmitida via plataformas digitais.

Para mais informações contactar:

Enquadramento do projecto:

_Professor Eduardo Rosa (Vice-Reitor para a Investigação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD), telm. 937516100

Aspectos logísticos da Conferência:

_Eng.º Tiago Silva Pinto (Centro Nacional de Competências para as Alterações Climáticas do Sector Agroflorestal – CNCACSA), telm. 918627807